

Pautas para a construção de um glossário ilustrado sobre a paisagem linguística da fronteira Brasil-Uruguay

*Pautas para la construcción de un glosario ilustrado sobre el paisaje
lingüístico de la frontera Brasil-Uruguay*

Lucas Andreuchette Medeiros¹

Dra. Luciana Contreira Domingo²

Resumo

Este relato de experiência tem o objetivo de discorrer sobre o processo de criação de um glossário ilustrado de conceitos da Paisagem Linguística (PL) da fronteira Brasil - Uruguai, ainda em processo de conclusão. A construção desse glossário nasce da inexistência de materiais semelhantes na internet e em repositórios especializados como o Google Acadêmico e o banco de teses e dissertações da CAPES. A PL é um campo em ascensão no meio acadêmico e estuda os discursos em via pública presentes em cartazes, placas, etc. Essa área dialoga com múltiplas disciplinas como a linguística aplicada, os estudos sociológicos e antropológicos. Além disso, a produção de um material como esse se justifica a partir da utilidade que a PL oferece para produção de materiais didáticos, pela riqueza linguística que a região de fronteira proporciona pelo contato direto de línguas e, por isso, o glossário se mostra como um suporte interessante para o trabalho com línguas, sobretudo o bilinguismo. Como resultados, espera-se: 1- que o glossário sirva como material didático para o ensino de português; 2- que dê visibilidade para as línguas em circulação e para o planejamento do ensino de línguas na região. 3- que sirva como registro de material gráfico da PL da região, 4- que seja publicado em português e, posteriormente em espanhol em formato ebook. Desta maneira, conclui-se que ao final deste projeto, este glossário será um valioso instrumento de consulta para novos pesquisadores da área, professores de língua, autores de material didático e que o glossário mostrará a vitalidade da PL na região.

Palavras-Chave: Paisagem linguística; Glossário; Frontera; Materiais didáticos; Vitalidade linguística.

Resumen

Este relato de experiencia tiene el objetivo de discurrir sobre el proceso de creación de un glosario ilustrado de conceptos del Paisaje Lingüístico (PL) de la frontera Brasil - Uruguay, aún en proceso de conclusión. La construcción de este glosario nace de la inexistencia de materiales similares en internet y en repositorios especializados como Google Académico y el banco de tesis y disertaciones de CAPES. El PL es un campo en ascenso en el medio académico y estudia los discursos en vía pública presentes en carteles, placas, etc. Esta área dialoga con múltiples disciplinas como la lingüística aplicada, los estudios sociológicos y antropológicos. Además, la producción de un material como este se justifica a partir de la utilidad que el PL ofrece para la producción de materiales didáticos, por la riqueza lingüística que la región fronteriza proporciona por el contacto directo de idiomas y, por eso, el glosario se muestra como un soporte interesante para el trabajo con lenguas, sobre todo el bilingüismo. Como resultados, se espera: 1- que el glosario sirva como material didático para la enseñanza del portugués; 2- que dé visibilidad a las lenguas en circulación y para la planificación de la

¹ (Graduado em Letras: Português, Espanhol e Respectivas Literaturas; Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; lucasmedeiros.aluno@unipampa.edu.br).

² (Doutora em Letras; Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; lucianadomingo@unipampa.edu.br).

enseñanza de idiomas en la región. 3- que sirva como registro de material gráfico del PL de la región, 4- que se publique en portugués y posteriormente en español en formato ebook. De esta manera, se concluye que al final de este proyecto, este glosario será un valioso instrumento de consulta para nuevos investigadores del área, profesores de lengua, autores de material didáctico y que el glosario mostrará la vitalidad del PL en la región.

Palabras claves: Paisaje lingüístico; Glosario; Frontera; Materiales didácticos; Vitalidad Lingüística.

1. Introdução

Ao ingressar no Programa de Pós-graduação em Educação e, posteriormente, no Projeto de Pesquisa “Las lenguas que habito: estudo da paisagem linguística da fronteira”, pude constatar a inexistência de glossários ou materiais semelhantes sobre o campo de estudos da Paisagem Linguística tanto na internet como em repositórios especializados. Com base nesse cenário, pude perceber que a criação de um material deste tipo seria interessante de ser construído para difundir o campo e servir como material de consulta inicial para novos pesquisadores da área.

Assim sendo, este relato de experiência tem por objetivo discorrer sobre o processo de criação de um glossário ilustrado de conceitos da paisagem linguística da fronteira Brasil-Uruguay. Para tanto, tomou-se como base para elaboração o guia da *Pontificia Universidad Católica de Chile* criado para seu programa de apoio à comunicação acadêmica intitulado: *Elaboración de un glosario* e o artigo de Oliveira (2013), *El Glosario como Propuesta Didáctica en el aprendizaje de léxico*. Como aporte teórico para elaboração do glossário tomou-se como marco principal o artigo de Landry e Bourhis (1997), os quais foram os responsáveis por cunhar o termo *language landscape* (paisagem linguística), as discussões de Cenoz e Gorter (2008) e de Marten, Mensel e Gorter (2012).

2. Paisagem linguística

Que a linguagem é o meio pelo qual os seres humanos se tornaram dominantes e desenvolveram suas capacidades de comunicação e mediação de cultura já está claro há muito tempo para todos que estão inseridos nas pesquisas de linguística aplicada. A linguagem está tão impregnada na identidade e na constituição dos seres humanos enquanto sujeitos que muitas vezes nem nos damos conta que estamos cercados por linguagem dentro e fora de casa, em ambientes públicos e privados. Ao transitarmos pelas ruas nos deparamos a todo momento com placas e sinais de trânsito, nomes de lojas, propagandas de vendas, políticas, anúncios de supermercados, avisos, etc. Todas essas formas de discurso que misturam o texto escrito com imagens que encontramos constituem a Paisagem Linguística (PL), termo cunhado em 1997 com a publicação do artigo: *Linguistic landscape and ethnolinguistic vitality: An empirical study*, de Landry e Bourhis, no qual os autores conceituam a PL como um indicador de poder e *status* entre línguas.

Para os autores, a PL tem duas funções: em sua função informacional, refere-se ao modo como as línguas utilizadas em sinais públicos e privados - como placas, letreiros e avisos - comunicam informações práticas aos habitantes e visitantes de um território, indicando quais grupos linguísticos dominam determinado espaço e quais línguas são legitimadas social e institucionalmente. Ela revela relações de poder, status e identidade entre comunidades linguísticas, podendo expressar tanto o predomínio de uma língua oficial quanto a coexistência de diferentes línguas em contextos bilíngues ou multilíngues. Assim, a PL funciona como um reflexo visível da política linguística e das dinâmicas socioculturais de

uma região. Já a função simbólica da PL diz respeito ao valor identitário e representativo das línguas presentes nos espaços públicos e privados, refletindo as relações de poder, pertencimento e vitalidade dos grupos etnolinguísticos que convivem em um território. Mais do que informar, ela expressa o reconhecimento social de uma língua e o sentimento de inclusão ou exclusão de seus falantes: quando a língua de um grupo aparece em sinalizações, isso fortalece sua identidade e autoestima coletiva; quando é ausente, indica marginalização e desvalorização. Assim, a função simbólica revela como as línguas em circulação em placas, letreiros e demais sinais se tornam marcas visíveis da identidade cultural, da disputa por status e da afirmação de direitos linguísticos dentro de um espaço social.

Landry e Bourhis (1997) definem a análise dos discursos presentes na PL em *top-down* e *bottom-up*, o primeiro se refere aos discursos institucionais nos quais o governo regula as línguas faladas no território que está situado por meio placas e anúncios oficiais, o segundo se refere aos discursos produzidos pela população que expressa sua linguagem nos anúncios de seus estabelecimentos, por exemplo. Os autores Marten, Mensel e Gorter (2012) expandem e complementam as definições de PL ao afirmarem que “a pesquisa linguística da paisagem não apenas estuda os signos, mas também investiga quem os inicia, cria, coloca e lê”, que ela também está ocupada em verificar como os transeuntes a manipulam de maneira consciente e inconsciente e como atuam para “confirmar ou resistir a hierarquias e padrões de prestígio da linguagem existente ou presumida”.

Além dessas classificações, os estudos de Cenoz e Gorter (2008) ampliam o conceito de paisagem linguística ao relacioná-la com o fenômeno do plurilinguismo e com as transformações culturais e econômicas que marcam os espaços urbanos contemporâneos. Cenoz e Gorter afirmam que:

[...] el paisaje lingüístico confirma el desarrollo del plurilingüismo porque los rótulos y textos escritos en vías públicas son indicadores de las lenguas utilizadas en un determinado contexto sociolingüístico. [...] La utilización de las distintas lenguas en el paisaje lingüístico también refleja el poder, el estatus y la economía de los distintos grupos lingüísticos (Cenoz e Gorter, 2008, p. 7).

Nessa perspectiva, a paisagem linguística ultrapassa o caráter meramente informativo ou simbólico e passa a representar também um retrato vivo das relações sociais, econômicas e culturais que se estabelecem em uma comunidade. Assim, as línguas expostas em placas, letreiros e cartazes tornam-se indícios da diversidade linguística e do impacto da globalização, evidenciando como as interações cotidianas constroem e transformam a identidade coletiva de um território.

3. Metodologia adotada

Para a elaboração do glossário, foi realizada inicialmente uma pesquisa sobre o gênero glossário no Google Acadêmico e no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Os descritores utilizados foram: glossário, glossário ilustrado, glossário de termos, pesquisados nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa. Além disso, foram consultados o guia da Pontificia Universidad Católica de Chile, elaborado para seu programa de apoio à comunicação acadêmica e intitulado *Elaboración de un glosario*, bem como o artigo de Oliveira (2013), *El Glosario como Propuesta Didáctica en el aprendizaje de léxico*.

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001), glossário é, historicamente, uma reunião na parte final de um manuscrito ou em volume próprio de

anotações sobre o sentido de palavras antigas ou obscuras encontradas em textos. O mesmo autor o define ainda como “dicionário de sentido obscuro ou pouco conhecido, elucidário; conjunto de termos de uma área de conhecimento e seus significados; vocabulário; pequeno léxico agregado a uma obra”. Já o Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa (2008) complementa ao definir glossário como “livro ou vocabulário que dá a explicação de palavras obscuras ou desusadas, dicionário de termos técnicos, de uma arte ou ciência”. Assim, compreendi o glossário como um conjunto de termos pertencentes a um mesmo campo de estudos, definidos, explicados e comentados, podendo também assumir caráter técnico ou científico, quando vinculado a áreas de conhecimento específicas.

No entanto, este trabalho diferencia-se por propor um glossário ilustrado, no qual as imagens complementam as definições verbais dos conceitos da paisagem linguística. O uso das fotografias justifica-se pela própria natureza do objeto de estudo, já que a paisagem linguística é marcada por seu caráter visual, efêmero e situado em determinado contexto histórico. Uma placa, cartaz ou letreiro pode ser alterado, removido ou apagado, o que evidencia a liquidez do discurso que compõe as ruas e os espaços urbanos. Nesse sentido, o glossário ilustrado constitui-se como um registro visual e conceitual que confere vitalidade à paisagem linguística e às línguas que nela circulam.

O glossário, ainda em andamento, tem como objetivo geral a produção de um material de consulta sobre termos da paisagem linguística, útil tanto a pesquisadores iniciantes no campo quanto a professores de línguas. Entre os objetivos específicos estão: inventariar os principais conceitos relacionados à paisagem linguística; coletar material gráfico das cidades de fronteira de Arroio Grande e Jaguarão (RS), limítrofes a Río Branco, no Uruguai; organizar e sistematizar as definições em formato acessível; disponibilizar o glossário em formato digital (e-book) em português, com posterior versão em espanhol; e socializar a produção por meio do site da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

A definição do público-alvo foi etapa essencial do processo. O glossário destina-se a leitores e pesquisadores interessados nos estudos de paisagem linguística e nas áreas do ensino de línguas, especialmente em uma perspectiva bilíngue. Além disso, prevê-se que este material funcione como ferramenta didática, visto que as imagens permitem uma assimilação mais rápida e significativa dos conceitos, unindo texto e representação visual. Após a delimitação do público-alvo e dos objetivos, elencaram-se como fontes para a seleção dos textos teóricos os principais artigos e livros considerados relevantes no campo da paisagem linguística, obtidos por meio das bases Google Acadêmico e CAPES. Em seguida, foram selecionados conceitos-chave que compõem o corpo do glossário. A organização dos verbetes obedeceu a uma ordem de importância e clareza, de modo que cada termo inicia com a palavra-entrada e é seguido de um texto explicativo entre duas e quatro linhas, acompanhado de uma imagem que ilustra e amplia seu entendimento. Dessa forma, a metodologia adotada buscou unir rigor acadêmico e aplicabilidade didática, reconhecendo o glossário ilustrado como uma ferramenta de registro, ensino e difusão dos estudos sobre a paisagem linguística no contexto da fronteira Brasil–Uruguai.

4. Resultados esperados

Como se trata de um projeto em andamento, os resultados ainda são esperados, prevendo-se que o glossário ilustrado funcione como material didático para o ensino de

Língua Portuguesa e Espanhola, ao mesmo tempo em que contribua para dar visibilidade às línguas em circulação na fronteira Brasil–Uruguai e para o planejamento do ensino linguístico. Espera-se também que o material possibilite socializar os conceitos de paisagem linguística para um público mais amplo e ampliar as noções teóricas sobre o campo, fortalecendo o diálogo entre ensino, pesquisa e valorização da diversidade linguística na região.

5. Conclusões

A elaboração do glossário ilustrado de termos da paisagem linguística revela-se uma iniciativa relevante para o fortalecimento e a difusão desse campo de estudos, ainda pouco explorado no contexto brasileiro. O trabalho propõe uma aproximação entre teoria e prática, articulando conceitos fundamentais com registros visuais que permitem compreender a paisagem linguística em sua dimensão concreta e mutável. Ao integrar texto e imagem, o glossário amplia o potencial didático e de formação, podendo ser utilizado tanto no ensino de línguas quanto em ações de formação docente e de letramento crítico. Embora ainda em desenvolvimento, o projeto demonstra potencial para se consolidar como uma ferramenta de pesquisa e ensino, capaz de valorizar a diversidade linguística, visibilizar as línguas em circulação nas fronteiras e inspirar novas investigações e materiais voltados à educação linguística e intercultural.

Referências

CENOZ, J; GORTER, D. *El estudio del paisaje lingüístico*. Amsterdam: Journal Hizkunea, 2008, p. 1-10. Disponível em: https://pure.uva.nl/ws/files/4351094/59961_El_estudio_del_paisaje_linguistico.pdf. Acesso em: 21 set. 2025.

LANDRY, R.; BOURHIS, R. Linguistic landscape and ethnolinguistic vitality: An empirical study. *Journal of language and social psychology*, v. 16, n. 1, p. 23-49, 1997.

MARTEN, H.; MENSEL, L. e GORTER, D. Studying Minority Languages in the Linguistic Landscape. In: GORTER, D; MARTEN, H; MENSEL, L. *Minority languages in the linguistic landscape*. Londres: Palgrave Macmillan, 2012. p. 1-15.

OLIVEIRA Dias, S. (2013). El Glosario como Propuesta Didáctica en el aprendizaje de léxico. *Revista Nebrija de Lingüística Aplicada* (2013) 13.